

A CONCEPÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA¹

Carla Maria Leidemer Bruxel²

¹ Pesquisa bibliográfica realizada por egressa do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências (Unijuí).

² Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí). Professora da Rede Municipal de Ensino de São Martinho, RS.

RESUMO

A concepção histórico-cultural estuda o desenvolvimento humano enquanto processo que ocorre nas interações sociais. Este estudo tem como objetivo analisar a concepção histórico-cultural e sua relação com a prática pedagógica. Para isso, foi adotado como metodologia a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa (GIL, 2002). Para fundamentar as reflexões recorreu-se a Moreira (2021), Vygotsky (2007), Oliveira (2010), dentre outros, que discorrem sobre a temática. Conclui-se que a concepção histórico-cultural apresenta elementos essenciais para a compreensão do desenvolvimento do ser humano. Ressalta-se a importância de compreender a função dos instrumentos e signos, da interação social e do professor para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno.

Palavras-chave: Signos. Instrumentos. Mediação. Significados. Interações sociais.

ABSTRACT

The historical-cultural conception studies human development as a process that occurs in social interactions. This study aims to analyze the historical-cultural conception and its relationship with pedagogical practice. For this, bibliographical research was adopted as a methodology, with a qualitative approach (GIL, 2002). To support the reflections, Moreira (2021), Vygotsky (2007) and others were used, who discuss the theme. It is concluded that the historical-cultural conception presents essential elements for understanding the development of human beings. It emphasizes the importance of understanding the role of instruments and signs, social interaction and the teacher to enhance student learning and development.

Keywords: Signs. Instruments. Mediation. Meanings. Social interactions.

INTRODUÇÃO

A concepção histórico-cultural, que foi influenciada pelas contribuições de Vygotsky e seguidores (Leontiev, Luria, entre outros), estuda o desenvolvimento humano enquanto processo que ocorre nas interações sociais. Vygotsky (2007) propõe uma visão do desenvolvimento humano conforme a qual não é possível dissociar sua relação com as atividades estabelecidas em contextos sociais e culturais.

Este estudo teve origem a partir das seguintes questões: conforme a concepção histórico-cultural, como ocorre o processo de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano? Qual é a função dos instrumentos e signos no processo de internalização de conhecimentos? De



que maneira, a interação social se relaciona com o processo de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano? Qual é a função do professor no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno?

Entende-se que compreender a função dos instrumentos e signos no processo de internalização de novos conhecimentos bem como reconhecer a importância da interação social para a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano é essencial para a organização das práticas pedagógicas. Dessa maneira, este estudo tem como objetivo analisar a concepção histórico-cultural e sua relação com a prática pedagógica.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico. A pesquisa bibliográfica se desenvolve “[...] com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). Assim, apresenta-se um texto teórico-reflexivo e para fundamentar as reflexões recorreu-se a Moreira (2021), Oliveira (2010) e Vygotsky (2007), entre outros, que discorrem sobre a concepção histórico-cultural e sua relação com a prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A concepção histórico-cultural fundamenta-se essencialmente em três pilares, que são:

- a) As funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral;
- b), o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais desenvolvem-se num processo histórico; e c) A relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos (OLIVEIRA, 2010).

A concepção histórico-cultural se ocupa de alguns conceitos, por meio dos quais se explica o processo de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, tais como: instrumentos e signos, mediação, internalização, interação social, significados, zona de desenvolvimento real e potencial, aprendizagem e ensino, entre outros (VYGOTSKY, 2007). Assim, é importante que o professor se aproprie desses conceitos e planeje suas ações pedagógicas considerando que o ser humano aprende e se desenvolve nas interações sociais.

Conforme a concepção histórico-cultural, o desenvolvimento cognitivo não ocorre independente do contexto social, histórico e cultural (MOREIRA, 2021). Os processos mentais

superiores, do ser humano tais como a memória, a atenção, o pensamento, a linguagem, a orientação, a emoção têm origem em processos sociais. Para Vygotsky (2007), o desenvolvimento cognitivo é a conversão de relações sociais em funções mentais superiores. O desenvolvimento desses processos mentais são melhor compreendidos quando se entende como os instrumentos e signos mediam essa relação.

As relações sociais se convertem em funções psicológicas pela mediação. É pela mediação que se dá a internalização (reconstrução interna de uma operação externa) de atividades e comportamentos sócio-históricos e culturais (MOREIRA, 2021). Conforme Vygotsky (2007) a relação do homem com o mundo não é direta, ou seja, há elementos que medeiam essa relação. Nesse sentido,

um conceito central para a compreensão das concepções vygotskianas sobre o funcionamento psicológico é o conceito de mediação. Mediação em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento. Quando um indivíduo aproxima sua mão da chama de uma vela e a retira rapidamente ao sentir dor, está estabelecendo uma relação direta entre o calor da chama e a retirada da mão. Se, no entanto, o indivíduo retirar a mão quando sentir calor e lembrar-se da dor sentida em outra ocasião, a relação entre a chama da vela e a retirada da mão estará mediada pela lembrança da experiência anterior. Se, em outro caso, o indivíduo retirar a mão quando alguém lhe disser que pode se queimar, a relação estará mediada pela intervenção dessa outra pessoa (OLIVEIRA, 2010, p. 26).

A mediação exige o uso de instrumentos e signos, sendo que um instrumento é algo que pode ser usado para fazer alguma coisa; um signo é algo que significa alguma outra coisa. Nesta perspectiva, “[...] os mediadores - instrumentos, signos, práticas culturais - são carregados de significação cultural” e “[...] são ao mesmo tempo utilizados, construídos e transformados pelo grupo cultural (RIBAS, MOURA, 2006, p. 130). Para Vygotsky (2007) é com a interiorização de instrumentos e sistemas de signos, produzidos culturalmente, que se dá o desenvolvimento cognitivo.

A combinação de instrumentos e signos é característica exclusiva do humano e permite o desenvolvimento de suas funções mentais ou processos psicológicos superiores. Os instrumentos e signos são construções sócio-históricas e culturais; através da apropriação (internalização) destas construções, via interação social, o sujeito se desenvolve cognitivamente (MOREIRA, 2021). Ainda, conforme Moreira (2021), quanto mais o ser humano vai utilizando signos, tanto mais vão se modificando, fundamentalmente, as operações psicológicas das quais

ele é capaz. Da mesma forma, quanto mais instrumentos ele vai aprendendo a usar, mais se amplia o desenvolvimento de novas funções psicológicas.

O desenvolvimento das funções mentais superiores passa, então, necessariamente, por uma fase externa, uma vez que cada uma delas é, antes, uma função social (MOREIRA, 2021). Todas as funções mentais superiores se originam como relações entre seres humanos. A interação social é fundamental para a transmissão dinâmica (de inter para intrapessoal) do conhecimento social, histórica e culturalmente construído. Assim, Moreira (2021) entende que a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e linguístico do ser humano e, para isso, pressupõe o envolvimento ativo (embora não necessariamente no mesmo nível) de ambos os participantes deste intercâmbio, trazendo a eles experiências e conhecimentos.

Para internalizar signos, o ser humano tem que captar os significados já compartilhados socialmente, ou seja, tem que passar a compartilhar significados já aceitos no contexto social em que se encontra ou já construídos social, histórica e culturalmente. A interação social é fundamental, pois é por meio dela que a pessoa pode captar significados e certificar-se de que os significados que capta são aqueles compartilhados socialmente para os signos em questão. Moreira (2021) salienta que a interação social implica um intercâmbio de significados.

Ademais, há que se considerar dois níveis de desenvolvimento do aluno, no planejamento das atividades pedagógicas, sendo que o primeiro é chamado de “nível de desenvolvimento real, isto é, o nível de desenvolvimento das funções mentais da criança que se estabeleceram como resultado de certos ciclos de desenvolvimento já completados” (Vygotsky, 2007, p. 57) e que constitui a capacidade de realizar as tarefas sozinha. O segundo nível está relacionado com o desenvolvimento potencial da criança, ou seja, a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que constitui a

[...] distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 2007, p. 58).

Assim, a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento potencial e o nível de desenvolvimento real. Conforme Vygotsky (2007, p. 58), “o nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o

desenvolvimento mental prospectivamente”. Nesse intervalo, a criança se desenvolve, aperfeiçoando suas habilidades potenciais, que se transformam em desenvolvimento real, tornando-a capaz de realizar tarefas sozinhas com autonomia. Para isso, é necessário o auxílio de um adulto ou de uma criança mais experiente.

Nesta perspectiva, a zona de desenvolvimento proximal define as funções que ainda não amadureceram, mas que estão no processo de maturação. É uma medida do potencial de aprendizagem; representa a região na qual o desenvolvimento cognitivo ocorre; é dinâmica, está constantemente mudando (VYGOTSKY, 2007). É importante lembrar que, para Moreira (2021) na prática pedagógica, sem interação social, ou sem intercâmbio de significados, dentro da zona de desenvolvimento proximal do aprendiz, não há ensino, não há aprendizagem e não há desenvolvimento cognitivo.

Ao identificar a zona de desenvolvimento proximal do aluno, o professor pode identificar as habilidades que estão próximas de serem desenvolvidas por ele e suas capacidades de resolver não somente os problemas determinados, mas também problemas similares. Da mesma forma, o professor poderá planejar atividades que o aluno consiga resolver sozinho e outras para as quais precisará de auxílio e orientação.

Na prática pedagógica, o professor é o sujeito que já se apropriou dos significados socialmente compartilhados e têm a função de apresentar ao aluno significados socialmente aceitos. Assim, em suas aulas, compartilha significados e experiências de sua matéria de ensino e espera que o aluno possa, de alguma forma, “devolver” ao professor o significado que internalizou (MOREIRA, 2021). O professor, nesse processo, é responsável por verificar se o significado do qual se apropriou é aceito, ou seja, compartilhado socialmente.

Ao aluno cabe verificar se os significados que captou são aqueles que o professor pretendia que ele é captasse e se são aqueles compartilhados no contexto da área de conhecimento em questão. O ensino se consuma quando aluno e professor compartilham significados (MOREIRA, 2021). Salienta-se que o professor também aprende, na medida em que se apropria de significados e reorganiza sua organização cognitiva.

No entanto, ele está em posição distinta do aluno no que se refere ao domínio de instrumentos, signos e sistemas de signos, contextualmente aceitos, pois já se apropriou dos conhecimentos dos quais os alunos ainda precisam se apropriar. Para Vygotsky (2007), o intercâmbio de significados é fundamental para a aprendizagem e, conseqüentemente, para o



desenvolvimento cognitivo. Neste viés, cabe ao professor, apropriar-se de significados e concepções, de forma efetiva, para que possa compartilhar esses elementos e suas experiências com o aluno para que este aprenda e desenvolva potencialmente sua capacidade cognitiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo não tem a pretensão de aprofundar o tema abordado, visto que a concepção histórico-cultural requer muita leitura, pesquisa e reflexão para que se possa compreender a imensidade de contribuições de Vygotsky (2007) e seus seguidores para a prática pedagógica. Contudo, evidencia-se que, conforme a teoria sócio-histórica, o desenvolvimento cognitivo não pode ser entendido sem referência ao contexto social, histórico e cultural em que o ser humano se encontra inserido (MOREIRA, 2021).

Os instrumentos, signos e sistemas de signos são construções sócio-históricas e culturais, tipicamente humanos. A internalização dos instrumentos e signos socialmente construídos resulta na reconstrução interna da mente do ser humano. Por meio da interação social, o ser humano se apropria dos significados socialmente compartilhados. A concepção histórico-cultural valoriza a função do professor, da escola e da mediação. A escola é um espaço organizado, no qual, por meio das interações sociais, se realizam intercâmbios de significados e se internalizam novos conhecimentos, cabendo ao professor a função de intermediar esse processo.

Ressalta-se a necessidade de compreender a função dos instrumentos e signos no processo de internalização de novos conhecimentos; reconhecer a importância da interação social para a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano e; refletir sobre a função do professor nos processos de ensino e de aprendizagem. Sabendo da importância da concepção histórico-cultural para o desenvolvimento do ser humano, é de extrema importância refletir sobre a prática pedagógica e propiciar aulas mais dialógicas e repletas de intercâmbios para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em todos os níveis de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 2021.



OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

RIBAS, Adriana Ferreira Paes; MOURA, Maria Lucia Seidl de. Concepção Sociocultural: algumas vertentes e autores. **Psicologia em Estudo**, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/fSdQmSWhQqH7dgScTgx3Qyt/>. Acesso em: 9 ago. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.